

A FILOSOFIA DE CHARLES SANDERS PEIRCE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO

Francisca Júlia de Jesus¹
Edna Maria Magalhães do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo trata de um relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, sobre Filosofia de Charles Sanders Peirce e sua contribuição para a educação do pensamento, trata-se de um projeto cuja proposta é realizar um estudo teórico sobre o filósofo Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado um dos fundadores do movimento pragmatista, corrente filosófica estadunidense criada em finais do século XIX e começo do século XX. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados foi obtida em fontes como livro, dicionários, biografias e sites na internet. Nos resultados e discussões observou-se que a educação é responsável pela formação do ser humano, e no que diz respeito a desafios e desvelamentos, daí a importância de educar seu pensamento para a reflexão, sobretudo, com competência para enfrentar a realidade. Nas considerações finais analisou-se como Peirce dedicou-se a elaboração de uma teoria que nos permitisse entender o sentido e significado dos conceitos com base na educação lógica e da semiótica. Considera-se, pelo que já foi estudado nos textos que fundamentaram o estudo, que o sujeito precisa aprender a ser crítico, a pensar e imaginar por si. Assim, Peirce oferece em sua obra arcabouços para fundamentar a educação do pensar.

Palavras-chave: Pragmatismo; Educação do pensar; Filosofia da educação; Charles Sanders Peirce.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se de um relatório resultante de um projeto de Iniciação Científica concluído. Trata de um estudo a cerca da Filosofia de Charles Sanders Peirce e seu contributo para a educação. Uma educação voltada para o desenvolvimento da capacidade de pensar, tendo como objeto o raciocínio e a educação do pensamento para a reflexão, é salutar para a formação de pessoas que podem tornar-se sujeitos autônomos, críticos e capazes de resolução de problemas, isto é, podem ver com mais clareza os conhecimentos adquiridos como forma de vida mais autêntica. Desta forma, o presente texto trata de um relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, sobre Filosofia de Charles Sanders

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, autorprincipalfcajulia@hotmail.com

² Professora Orientadora: Doutora em de Filosofia, Universidade Federal do Piauí- UFPI, lmagaedna@yahoo.com.br

Peirce e sua contribuição para a educação do pensamento, trata-se de um projeto cuja proposta foi realizar um estudo teórico sobre o filósofo Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado um dos fundadores do movimento pragmatista, corrente filosófica estadunidense criada em finais do século XIX e começo do século XX.

O objetivo do trabalho foi realizar uma investigação sobre a doutrina filosófica de Charles Sanders Peirce através da análise de seus textos clássicos e de outros escritos de comentadores de inspiração pragmatista. Busca-se, neste estudo, identificar qual a contribuição deste filósofo para a educação e, nesse sentido, se realizou um estudo sobre o pensamento de Charles S. Peirce, sobretudo, textos clássicos deste autor que contenha elementos que indique a educação que o autor postulou para o pensamento; O texto escolhido “A fixação das Crenças”; nele foram sistematizadas as características do pragmatismo, sobretudo aquelas que têm relação com a educação e por último, buscou-se identificar nos textos pragmatistas as lições de Peirce de como ensinar a pensar, bem como a forma como o autor discute a noção de experiência. O objetivo é que dentro de uma perspectiva de pensar ativo a escola deve oferecer experiências e oportunidades que contemplem atividades formativas visando à preparação crítica, lógica e o espírito científico nas crianças e adolescentes.

Uma educação direcionada para o desenvolvimento da capacidade intelectual do indivíduo, certamente possibilitará compreender com maior clareza, os aspectos de aquisição do conhecimento relacionado com a realidade. Para Peirce (1877, p.4) “O objeto do raciocínio é descobrir, a partir da consideração daquilo que já sabemos alguma outra coisa que desconhecemos”. De modo, o estudo teve sua fundamentação nas obras de Barrena (2015), Barrena e Nubiola (2013), Nascimento (2017, 2018), Jungk (2018). Ensaios de Peirce: *The fixation of belief (1877) e, How to Make our Ideas Clear (1878)*. A pesquisa terá como estrutura as seguintes seções:

Na primeira seção constará a apresentação da vida e da trajetória intelectual de Peirce; na segunda seção será apresentada a fundação teórica da pesquisa que constará na análise da bibliografia selecionada cujo objetivo é responder a questão sobre a importância da filosofia de Peirce para o desenvolvimento do pensar, neste sentido realizou-se uma análise e caracterização sobre a corrente pragmatista, oportunidade que discutiu-se a peculiaridade do pragmatismo de Peirce em relação aos outros filósofos desta tradição como William James e John Dewey; neste contexto, se fará uma mediação entre os escritos do autor e trabalhos de interpretes que discutem a importância deste autor para o pensamento lógico e crítico; Tornar-se-á, principalmente como objeto de análise o texto do autor “A Fixação das

Crenças”. Assim, como base nos resultados obtidos serão apresentadas as considerações finais e as descobertas e desafios para pesquisas futuras.

A metodologia adotada no trabalho é de natureza qualitativa; trata-se de pesquisa bibliográfica cuja coleta de dados foi obtida em fontes como livro, dicionários, biografias e sites na internet. Os resultados e discussões observou-se que a educação é responsável pela formação do ser humano, e no que diz respeito a desafios e desvelamentos, daí a importância de educar seu pensamento para a reflexão, sobretudo, com competência para enfrentar a realidade, Peirce considera que os maiores intelectuais da humanidade não se encorajariam em enunciar tudo aquilo que sabem, ou seja, como se o propósito fosse de certa forma uma proposição de segurança para a sociedade.

De modo que se conclui esse trabalho constatando que, o desenvolvimento das faculdades do pensar construída na doutrina pragmatista de Peirce estimula o indivíduo a clarificar mais suas ideias e perceber sua própria criatividade como resultada da ação reflexiva para educação do seu pensamento para uma mentalidade científica de uma educação para a ciência.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho é de natureza qualitativa; trata-se de pesquisa bibliográfica cuja coleta de dados foi obtida em fontes como livro, dicionários, biografias e sites na internet. O procedimento de coleta de dados e informações de interesse pertinentes ao estudo, bem como a forma de exploração definida como ideal para estudar a produção filosófica de Charles S Peirce, sua histórica contribuição à educação do pensamento, foi um estudo de cunho teórico acerca da análise interpretativa de textos clássicos do fundador do Pragmatismo, Charles S. Peirce, para identificar a contribuição destes escritos para a educação do pensamento.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, sustentada por uma abordagem qualitativa no tocante aos dados e informações coletados, caracterizando-se, pelo estudo intenso e extenuante, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado. Para melhor compreensão conceitual dos métodos adotados na pesquisa, torna-se fundamental destacar que, segundo, Lakatos e Marconi (2001, p.189) a abordagem qualitativa, é “objetiva, em geral, provoca o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos

próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los”.

Assim, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008 p.50). Cabe destacar que: “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”. (MARCONI; LAKATOS, 2001. p. 43-44).

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Charles S. Peirce nasceu em Cambridge (Massachusetts) Estados Unidos da América, em 1839. Pertencente a umadas famílias mais notáveis no ambiente intelectual, social e político de Boston. Seu pai, Benjamin Peirce (1809-80), era um renomado matemático e astrônomo e Charles S. Peirce desde pequeno estudou matemática, física e astronomia. Em 1855 iniciou seus estudos em Harvard, onde se formou em química em 1863, e ensinou filosofia na mesma Universidade.

Em 1861 começou a trabalhar como assistente de pesquisa no Coast and Geodetic Survey of dos Estados Unidos, desenvolvendo atividades de importantes contribuições de interesse em particular em gravimetria, geodésia e metrologia, Peirce sempre sentiu um profundo interesse pela filosofia e lógica, tendo se influenciado, principalmente através do trabalho kantiano e pela filosofia escocesa.

Ele manteve esse interesse ao longo de sua vida. E chegou a ter um rico e profundo conhecimento da tradição filosófica. Sua formação científica em química, não era um obstáculo à sua dedicação à filosofia. Antes, permitia-lhe enriquecê-lo com uma ampla experiência pessoal como pesquisador lógico e científico, o que confere um valor único ao seu pensamento e faz as contribuições que em campos como a filosofia da ciência são especialmente relevantes. Por cinco anos (1879-84) Peirce ensinou lógica na Johns Hopkins Universidade.

Em 1887, quando ele tinha apenas 48 anos, Peirce se muda com sua segunda esposa de Milford (Pensilvânia), onde viveram por vinte e sete anos. Nesse tempo Peirce dedicou-se a escrever avidamente sobre lógica e filosofia. Conforme Barrena(2013, p.19) “ ele considerava seus próprios pontos de vista de diferentes perspectivas, elaborava-os a partir de contextos que da tradição do conhecimento havia acumulado.” E ele mesmo os corrigia.

Em 1864, trabalhou duas décadas como docente de Filosofia nas universidades de Harvard e na então recém-criada Johns Hopkins, mas nunca chegou a ocupar o cargo estável de professor. Foi demitido sem aposentadoria, o que lhe causou grandes dificuldades na velhice. Foi o primeiro delegado norte-americano no Congresso Internacional Geodésico. Da matemática à história da filosofia e da ciência, passando pela enologia e pela fonética da língua inglesa do período elisabetano, sua obra é imensa. Mas ele mesmo sempre se declarou acima de tudo um lógico. Seu trabalho nessa ciência é praticamente inesgotável, com proeminência para a sua semiótica, ou teoria geral dos signos, pela qual ficou mediante conhecido

Segundo Nascimento (2018, p.60). “Foi um um pensador extraordinariamente prolífico e sua obra se destaca pela amplitudee extensão.” Charles S. Peirce publicou muitos artigos no decorrer da sua vida, podendo-se citar duas obras de valor científico: *Photometric Researche*, em 1878 e *Studies in Logic*, em 1883. Além da publicação de dois *Ensaio: The fixation of belief*(1877) e, *How to Make our Ideas Clear* (1878).

São por meio deste dois ensaios que a sua filosofia foi sistematizada, através deles fora possível a criação da doutrina ‘Pragmatismo’, considerada uma corrente filosofica que surgiu em reuniões de grupos de jovens no final do século XIX e e inicio do século XX, jovens intelectuais de Cambride, massachutts, do qual Peirce era lider e tinha como um dos seus integrantes William James. Em contraposição irônicaa metafísica clássica , o grupo chamava-se *The Metaphysical Club* (O Clube Metafisico). Na verdade eles pretendiam criar uma filosofia que saíssem das discussões especulativas sobre conhecimento e verdade e adentrasse ao campo da realidade, uma filosofia da experiência, que articulasse a teoria e a prática, o mundo e a vida, a vida interior e a realidade, a mente e o mundo, numa interação dialática.

Peirce, William James e John Dewey deram início aos estudos sobre pragmatismo. William James utilizou o termo pragmatismo para se referir a doutrina filosófica de Peirce. Peirce concebe o pragmatismo como um método lógico para a investigação científica. Seu pensamento exerceu grande influência sobre vários pensadores do século XX, como Umberto Eco, Roman Jakobson, Gilles Deluze, Alfred Tarski, Karl Popper e Juergen Habermas, entre outros.

Peirce buscou superar um dos principais problemas da filosofia moderna, o qual seja a separação entre sujeito e objeto. Ele critica os pressupostos da filosofia moderna, o ponto de partida para seu argumento é a defesa de uma concepção radicalmente não-psicológica da lógica. Entre 1879 e 1884, lecionou na Universidade John Hopkins. Considerado uma pessoa de hábitos excêntricos, além de descuidado e solitário, Peirce não evoluiu na carreira

universitária. Em 1887, mudou-se com sua segunda esposa para a cidade de Milford, na Pensilvânia, isolando-se ainda mais. Entre 1884 e o ano de sua morte, em 19 de abril de 1914, Peirce escreveu cerca de 80 mil páginas de manuscritos, vendidos por sua esposa à Universidade de Harvard, e que vem sendo publicados há várias décadas.

Para nosso autor, a lógica não se restringe ao estudo de conteúdos mentais, mas transcende-o, estudando todo e qualquer tipo de signo, interno ou externo à mente humana, independentemente de ser pensado por alguma consciência, sem prejuízo de sua capacidade de se dirigir a alguma, que é anterior e necessária à significação. Peirce realizou diversos trabalhos abrangendo os diversos ramos do conhecimento, seja a ciência laboratorial, a lógica, a filosofia, a semiótica ou pragmatismo.

PEIRCE E O MÉTODO DA FIXAÇÃO DAS CRENÇAS

Charles S. Peirce se contrapunha ao pensamento de Descartes no diz respeito que apenas o conhecimento adquirido pela razão é o correto desprezando a experiência, Peirce acreditava que um conhecimento novo deve advir através da experiência, segundo Nascimento (2018, p.64) “Peirce propõe um método baseado na engenharia do pensamento moderno. Desde modo, seu argumento foi que a dúvida provoca na mente o surgimento de questões que levarão a ação de resolvê-la.

Peirce faz uma reflexão sobre o processo de fixação das crenças e expande a ideia sobre a importância do método científico, analisando como essa concepção perpassa por outros métodos de fixação de crenças. Nosso autor afirmava que os métodos não-científicos eram incapazes de levar ao progresso do conhecimento. Neste sentido, percebe-se o quanto Pierce valoriza a ciência como o método mais eficaz para a fixação do conhecimento. Todo conhecimento se ampara em algo (alguma crença) como forma de conduzir-se frente ao que está adiante, ao que irá acontecer. Pierce entende que a crença é uma regra de ação.

Uma crença é um hábito de pensamento que cria a disposição de agir. Portanto, diante de crenças válidas nosso agir torna-se mais seguro. Através da crença estabelecemos uma confiança maior relacionada ao futuro dando abertura ao campo das possibilidades. Conforme Ivo Ibri (2014) em sala de aula, quando jogamos dados, sabemos que existe a possibilidade de uma entre as seis faces aparecerem justamente porque existem seis chances de que uma das faces do dado se apresente. A crença se fortalece no sentido de que, no campo das possibilidades, possamos traçar nosso futuro vivendo nossas vidas, mesmo que tal crença seja falível.

Peirce considera que a falibilidade é um dado na nossa condição humana, mas, enquanto seres lógicos busca-se sempre encontrar as melhores resoluções para os problemas. A vida seria muito mais difícil com a ausência das crenças em um futuro e o fato de não poder antever os acontecimentos. Crença é tudo aquilo que nos habilita a agir em determinada direção. O oposto da crença é a dúvida que se estabelece por meio das experiências que vivemos que transtornam e que tornam combalida a crença. A ciência instaura crenças, pois as teorias são descrições de mundos possíveis (resultado de um diálogo com a experiência). Há, portanto, uma conexão envolvendo o conhecimento e a previsibilidade. Em outras palavras, saber é entrever. Dúvida e crença fazem parte de um mesmo alicerce cognitivo e que tem como pilar o caráter de oposição.

Com a irritação da dúvida o pensamento é direcionado em busca de uma solução, que é a tranquilidade da mente, até que novas dúvidas surjam. Peirce classificou os seguintes métodos de fixação das crenças: Os métodos de fixação das crenças são: o método da tenacidade, o método da autoridade, o método “a - priori” e o método científico. O método da tenacidade é inapto a firmar-se na prática. A própria sociedade os refuta. Aquele que o aceita verificará que outros homens raciocinam de forma diferente e que, em um momento de maior perceptibilidade, outras críticas são melhores que as suas. Em outras palavras, isso enfraquecerá a convicção na crença que se tem.

Os que utilizam o método da tenacidade acabam se afastando de tudo aquilo que possa alterar suas opiniões, procurando o caminho mais brando, fugindo do ser racional, isentando-se da dúvida, e, por fim, não proporcionando a oportunidade da indagação. Por conta deste método não se sustentar na prática e ser facilmente refutado por outro pensamento, emerge a necessidade de outros métodos.

O método da autoridade, desde os primórdios, se sustenta como um dos principais meios de manter determinadas doutrinas teológicas e políticas e de resguardar suas características. Este método é usado em regimes autoritários por imposição ideológica. É utilizado com o intuito de estabelecer e manter o poder em qualquer sociedade. Por exemplo, os padrões são impostos com a incivilidade, o pavor e o esforço empreendido pela Igreja Católica na Idade Média, no sentido de identificar e punir hereges, ou seja, pessoas que professavam crenças diferentes dos ensinamentos da Igreja (Inquisição).

Para Peirce, a crítica também o método a priori; ele considera que seus próprios conceitos fundamentais estão em conformidade com a razão. Todavia, para Peirce, a razão de um filósofo não é a razão de outro filósofo. Este método leva ao fracasso, porque torna a pesquisa algo equivalente ao desenvolvimento do gosto, já que este não se diferencia de modo

substancial do método da autoridade. Dessa maneira, as disputas filosóficas tornam-se pseudos-problemas. Para Peirce, o meio de estabelecermos nossas crenças de forma válida se dá corretamente ao aplicarmos o método científico.

PEIRCE E A EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO

De acordo com Barrena (2015), devemos atentar para a importanciada da lógica e o rigor do pensamento, porque não podemos formar pessoas apenas com habilidades técnicas, mas com capacidade de pensar criticamente. Eis a lógica de o professor estimular seus alunos a formularem suas hipóteses e com a colaboração do grupo e a mediação do professor, encontrarem soluções para o problema, é o exercício de educar o pensamento. Nessa linha de raciocínio, Jungk (2018, p.74), ressalta, "Peirce mostra como todo pensamento reflexivo é mediado para pensar, não é possível trazer as próprias coisas do mundo para dentro do cérebro, mas somente certas características que delas se pode apreender." Sendo que admite-se aqui a ação dos signos, que após serem captados pelo pensamento que desvenda sua verdade pela ação da atividade mental.

A importancia de educarmos nosso pensamento fica muito **nítido** quando Peirce argumenta argumenta que "saber o que pensamos, sermos senhores do que queremos significa, um fundamento sólido para pensamentos grandes e de peso". (PEIRCE,1888 p.5). portanto, para ressaltar a importancia dos aspectos representacionais do pensamento em sua educação, podemos destacar a relação que o homem possui com a própria cultura e o conhecimento do qual é portador.

Nos seus estudos, pierce buscou encontrar nomenclaturas categoricas que tivessem um alcance global, que se opusessem às categorias de outros teóricos, por exemplo o filosofo Kant. Peirce nomeou suas categorias de primeiridade, secundidade e terceiridade, e as considerou como sendo resultado da extração do próprio exercício da experiência. De acordo com jungk (2018, p. 70):

Aquilo em que a primeiridade se encontra de forma proeminente pode ser definido como aquilo que é tal como é, em si mesmo, sem referência a qualquer outra coisa, e pode ser apreendido como possibilidade, qualidade, independência e originalidade. Aquilo em que predomina a secundidade pode ser entendido como aquilo que é relativamente a um segundo elemento, porém sem qualquer relação com um terceiro, podendo ser distinguido no mundo fenomênico como aquilo em que dominam a singularidade, a ação e reação, a existência e a resistência. Aquilo que está sob a ascendência da terceiridade é capaz de estabelecer uma relação entre um primeiro e um

segundo elementos, modificando-os e, portanto, pode ser reconhecido onde houver a preponderância de toda forma de mediação, da lei e do hábito, da generalidade e continuidade.

Nessa perspectiva a primeiridade vai tratar de fenômenos que não dependem de outro fenômeno para existir, existem em si próprio, a secundidade já irá depender da relação com outro fenômeno, já a terceiridade se relaciona com elementos de distintos, possuindo a capacidade de modificá-los.

CHARLES PERICE: A FIXAÇÃO DAS CRENÇAS

A aprendizagem é a capacidade de síntese, de ampliação e aperfeiçoamento dos conceitos que usamos para indicar o real e o significado próprio do fazer humano. Tais capacidades são concebíveis apenas se o caráter mental da consciência tiver a amplitude necessária para crescer, rompendo com velhos hábitos que se consumam como inadequados à vivacidade e dinâmica de nosso próprio existir, nessa perspectiva:

Crença não é um modo momentâneo da consciência, é um hábito mental que permanece algum tempo e que é, pelo menos em grande parte, inconsciente; tal como outros hábitos, ela encontra-se (até surgir alguma surpresa que inicia a sua dissolução) perfeitamente auto-satisfeita. A dúvida é de um gênero completamente contrário. Não é um hábito, mas sim a privação de um hábito. Ora, a privação de um hábito, a fim de ser alguma coisa, tem de ser uma condição de atividade errática que, por alguma via, necessita ser eliminada através do hábito. (PEIRCE, 1998a: 336-7)

Para Peirce a compreensão do termo “crença” como um certo estado mental ou sentimento era resultado de conexões habituais entre nossas idéias e conceitos e que implica em expectativas concernentes ao modo como o mundo é e virá a ser. Se pretendermos ensinar um conceito em sala de aula, para o real entendimento dos alunos deve-se levar em consideração o conhecimento que o aluno já traz construído em seu intelecto cognitivo, termos que nas cadeias que possam estabelecer ligações com o objeto a ser ensinado, *Por exemplo, se o professor tentar ensinar o conceito de escala cartográfica, é necessário que o aluno tenha familiaridade com uma gama de conceitos tais como: fração, proporção, porcentagem, linearidade, superfície (área quadrada), unidade de medida, entre outros*, ou seja, os signos em Peirce prescindem estabelecer relações uns com os outros, a partir de um signo apresentado, vários outros signos surgirão, pois este serve de gatilho para o aluno construir outros conceitos por meio da reflexão e do pensar crítico, portanto partindo da idéia que se tem de um conhecimento já adquirido, novas proposições surgirão, e tal condição parte para a construção de novos conhecimentos, pois no pensamento de Peirce tirar inferências de

nossas faculdades do raciocínio não pode ser considerado como um dom natural herdado, mas considera o pensar, como uma *longa e difícil arte*.

Peirce destacar em seu ensaio *The fixation of Belief* [A fixação das crenças], fortes críticas à filosofia cartesiana demonstrando a necessidade de reavaliar a filosofia. assim também como citou o método de Lavoisier que propunha levar a mente para o laboratório e fazê-los instrumentos de pensamento, oferecendo uma nova concepção no ato de raciocinar, que não ocorresse por meio de idéias rasas, nosso autor considerava que o “Objeto do raciocínio é descobrir, a partir da consideração daquilo que já sabemos, alguma outra coisa que desconhecemos.” (PEIRCE, 1877, p. 4).

Nessa perspectiva de pensamento percebe-se o valor dos conhecimentos prévios dos alunos, como arcabouços para o descobrimento de conhecimentos ainda indecifrável, e o quão valioso esses conhecimentos são para despertar o raciocínio, a construção de hipóteses, ou premissas, as quais poderão apresentar soluções para o problema, a questão mais complexa é ser capaz de distinguir se a solução para a premissa é realmente uma inferência válida, para a conclusão do problema. Nesse sentido:

Os discentes devem ser capazes de raciocinar e estabelecer conexões entre os conteúdos aprendidos. As experiências aprendidas devem ser submetidas ao método científico, levantando hipóteses, pois elas devem ser comprovadas ou refutadas, isso só é possível por meio da pesquisa, da investigação, ou seja, através do pensamento reflexivo. (LOPES; SILVA, 2016, P.288)

A vertente do pragmatismo se fundamenta pela importância da experiência a base para desenvolver o conhecimento e a atividade mental de transformação da dúvida em soluções práticas, por meio do desenvolvimento do hábito e das crenças. Para Peirce a educação se dá por seus "processos de formar opiniões filosóficas", além de questionar individualmente os métodos consistindo em estabelecer alguma pergunta em filosofia e progressivamente escrever, reescrever organizando as ideias e criticando-as ao ponto de conseguir estabelecer conexões do pensamento, adquirindo a capacidade de raciocinar por si mesmo num processo de clarificar as ideias, se contrapondo aos comportamentos tradicionais da filosofia, assim de acordo com Silva (2012, p. 26):

O termo *pragmatismo* designa a corrente filosófica surgida nos Estados Unidos da América, entre meados do século XIX e as duas décadas iniciais do século XX. Em linhas gerais, o pragmatismo se notabilizou como uma filosofia da ação avessa à mera contemplação praticada pela filosofia tradicional que, em seus estudos, sempre contemplou questões práticas, de natureza política, social e educacional.

Por muito tempo o homem considerou a sua capacidade de contornar o conhecimento como uma verdade na qual mantinha o seu controle, não dando vazão para outras indagações

e contestação da verdade, entretanto chegou o momento, no qual não mais era possível permanecer no cerne da verdade universal para nossas certezas, sendo um ponto de partida para despertá-lo para o conhecimento de outras realidades. Partir de um mundo idealizado para a existência de um mundo realístico, desafiar o pensamento para novas descobertas.

Para Peirce Signos constituem crenças, e estas conduzem nossas ações, as quais, aplicadas de forma recursiva no fluxo do tempo, definem hábitos de conduta. Para ele a comunidade de interpretantes é constituída por pessoas que servindo de signo compartilham hábitos semelhantes de interpretação dos termos lógicos. A “mesma expressão” poderá ser compreendida de maneira muito distinta em comunidades de interpretantes cujos hábitos de atribuição de sentido diferentes. Essa questão levou Peirce a aprofundar seus estudos no que ele veio chamar pragmatismo.

O termo *pragmatismo* deriva do grego “*pragma*”, que quer dizer *ação ou prática*. Seu sentido está relacionado ao fazer, ao que é ação ou ao que pertence ao campo da ação.” (NASCIMENTO 2018, p. 61), ou seja, um campo de estudos filosóficos preocupado com a ação prática das coisas e sua aplicabilidade na vida útil do estudo do sentido que as pessoas atribuem aos termos envolvidos para interpretar o domínio da experiência aliado a prática, rompendo o tradicionalismo persistente na educação, o qual não permitia a autonomia do pensar e refletir.

Conforme Rodrigues (p.4), “[...] o ato de pensar reflexivo se diferencia da forma de pensar rotineira, pois abrange um estado de dúvida e um ato de pesquisa, uma vez que envolve a necessidade de encontrar uma forma de resolver a dúvida.” Para Peirce todo o pensamento, portanto, deve necessariamente existir em signos. Assim o ato reflexivo dentro da proposta do pragmatismo, corrobora, Nascimento (2011, p. 42) “O pragmatismo guarda em sua essência a própria designação que os antigos dão à filosofia. Ou seja, uma atividade intelectual altamente comprometida com os temas e os problemas concretos da humanidade. Uma atividade que é medida pela capacidade de o pensamento operar no mundo.”

Na teoria dos signos todo pensamento é também um signo. O que for que pensemos, temos presente à consciência ou sensação, imagem, concepção ou outra representação, quando, então, pensamos, nós surgimos como signo, tal pensamento sobre o signo e a aprendizagem da lógica levou Peirce a confiar que o ensino da lógica em sala de aula era primordial para facilitar o entendimento de outros conceitos, pois a partir da reflexão do raciocínio lógico o aluno adquiriu suporte, arcabouço para interpretar e descobrir outros significados, e portando, construir novos conhecimentos. De modo que:

[...] deixar mais clara a contribuição pragmatista à educação, por exemplo. Essa contribuição seria mostrar que o propósito de ensinar pode não ser tanto o de apegar-se a um objeto do conhecimento, a uma solução de problema que nos permita medir e pesar todas as necessidades humanas e, com isso, encontrar um modo de fazer tudo se manter unido, capaz de dizer às pessoas o que fazer com suas vidas. Para os pragmáticos, os métodos de ensino devem se concentrar na resolução de problemas, em experimentação e projetos em grupo. O currículo deve permitir a interação das disciplinas para que o aluno se concentre na resolução de problemas de forma interdisciplinar. Em vez de impor corpos organizados de conhecimento para os alunos, os alunos devem aplicar os seus conhecimentos a situações reais, por meio da pesquisa experimental. Isso os prepara para a cidadania, a vida diária e as futuras carreiras, acreditam eles. (PEREIRA JUNIOR, 2012, p. 29)

Seguindo esse mesmo raciocínio, Nascimento (2018, p. 61), afirma que “o pragmatismo defende que as teorias devem estar unidas à experiência e permite solucionar as confusões conceituais relacionadas aos significados de conceitos e conseqüências práticas. Ou seja, possibilita clarificar o entendimento sobre investigações, seus métodos e resultados, constituindo assim, o pragmatismo, como um método científico capaz de solucionar o significado de conceitos e contribuir para o desvelamento investigativo prático.

Nessa perspectiva, a educação pode ser pensada como um dos aspectos mais importantes da cognição humana. Por este processo, ao homem é possível apreender noções comuns e inerentes às peculiaridades de seu grupo social. A capacidade de pensar torna o homem capaz de refletir sobre o mundo e sobre si mesmo, desta forma lhe é fornecido à capacidade de transformar a natureza ao seu redor e também se transformar. Por tanto, o ensino à maneira pragmatista se desvincula dos métodos tradicionais, no qual o aluno é mero coadjuvante, para se guiar pelo pensamento construtivo da própria aprendizagem, pelo fato de experienciar, formular suas dúvidas e investigar a solução do problema, bem como aceitar os desafios propostos pelo professor e encontrar os resultados que responderão às questões dos desafios propostos, desse modo o aluno, para Peirce temos pois, saber o que pensamos, sermos senhores do que queremos, isso será um fundamento sólido para pensamentos grandes e de peso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é responsável pela formação do ser humano, e no que diz respeito a desafios e desvelamentos, daí a importância de educar seu pensamento para a reflexão, sobretudo, com competência para enfrentar a realidade, Peirce considera que os maiores intelectuais da humanidade não se encorajariam em enunciar tudo aquilo que sabem, ou seja,

como se o propósito fosse de certa forma uma proposição de segurança para a sociedade. Na sua concepção Peirce considera que a veracidade de determinada ação deva passar pelo crivo da experiência, permitindo assim, possibilidades de correções posterior desenvolvimento do pensamento.

Peirce desenvolveu uma reflexão sistemática sobre a forma como fixamos em nossas mentes o conhecimento. Ele chamou de crença todo tipo de conhecimento que leva a pessoa a agir no mundo. O contato do pensamento com os problemas são constituintes da dúvida, a dúvida leva a uma irritação do pensamento e está cessa na medida em que se encontra conforto ou capacidade de agir. Ao agir mediante uma crença adquirimos hábitos e os hábitos possibilitam a nossa intervenção no mundo. Entretanto, dentre os diversos métodos de conhecer Peirce opta pelo método científico, por não julgar ou do nível do senso comum, bem como por não ser ideológico resultante de um pensar autoritário e nem ser metafísico, ou seja, desprovido de verificação como o método a priori. O método adequado à educação do pensamento é o método científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar o pensamento aprender a pensar, é a grande contribuição do pensador que pesquisamos. Vimos que Peirce dedicou-se a elaboração de uma teoria que nos permitisse entender o sentido e significado dos conceitos com base na educação lógica e da semiótica. Considera-se, pelo que já foi estudado nos textos que fundamentaram o estudo, que o sujeito precisa aprender a ser crítico, a pensar e imaginar por si, de acordo com Barrena (2013), o estudante precisa aprender a pensar e de forma ampla organizar suas próprias ideias, obter no objetivo da educação disciplinar seus impulsos e dirigir seus próprios pensamentos, no sentido de racionalizar com rigor e construir uma atitude crítica perante as situações. Para Nascimento (2018, p.59) “O pragmatismo na versão peirciana trouxe contribuições importantes à educação, sobretudo, quando desenvolveu uma filosofia que se fundamenta no estudo sobre o desenvolvimento da lógica do pensar.” Ou seja, o desenvolvimento das faculdades do pensar construída na doutrina pragmatista de Peirce estimula o indivíduo a clarificar mais suas ideias e perceber sua própria criatividade como resultada da ação reflexiva para educação do seu pensamento para uma mentalidade científica de uma educação para a ciência.

REFERÊNCIAS

- BARRENA, Sara. **Pragmatismo y educación: Charles S. Peirce y John Dewey en las aulas.** Boadilla Del Monte, Madrid: Antônio Machado Libros, 2015.
- BARRENA, Sara; NUBIOLA, Jaime. **Charles S. Peirce (1839-1914): Un pensador para el siglo XXI.** Navarra – Espanha: EUNSA, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.50
- JUNGK, Isabel. Aspectos semióticos da filosofia peirceana como fundação para a educação do pensamento. **Dialogia**, São Paulo, Dialogia, São Paulo, n.29, p. 69-82, mai/ago.2018. Disponível em:
<http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=issue&op=archive> Acesso em: 10 Nov. 2018.
- LOPES, José Ivan; SILVA, João Henrique Magalhães. O Pensar Reflexivo Como Objetivo do processo educativo na perspectiva de John Dewey. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 07, n. 01, 2016. Disponível em:
<<https://www.periodico.abavaresco.com.br/index.php/opiniaofilosofica/article/download/637/582>> Acesso em: 20 de maio 2019.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas 2007. p.43-44
- NASCIMENTO, Edna M. M. do. **Pragmatismo: uma filosofia da ação: de Dewey a Paulo Freire.** Teresina: EDUFPI, 2017.
- NASCIMENTO, Edna Maria Magalhães do. Charles Sanders Peirce: pragmatismo, pragmaticismo e educação. In: SILVA, Heraldo Aparecido; MOTA, Fernanda Antonia Barbosa da; NASCIMENTO, Edna Maria Magalhães. (Org.). **Filósofos e Perspectivas Educacionais: dos clássicos aos contemporâneos.** Curitiba: EDITORA CRV, 2018. p.59-74.
- NASCIMENTO, Edna Maria Magalhães do. Pragmatismo: uma filosofia da ação **Revista Redescrições** Revista on line do GT de Pragmatismo Ano três, n. 1, 2011, p.42-57. Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/15278>> Acesso em: 12 de abril 2019.
- PEIRCE, S. Charles. A fixação da crença. Tradutor: Anabela Gradim. **PopularScience**, Monthly 12 (November 1877), pp. 1-15. Disponível em:
http://www.lusosofia.net/textos/peirce_a_fixacao_da_crenca.pdf. Acesso: 20 de Fev 2019
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Pragmatismo e educação. **Convenit Internacional** 8 jan-abr 2012, CEMOrOc-Feusp / IJI - Univ. do Porto, 2012.
- TURRISI, Patricia. The Role of Peirce's pragmatism in Education. **Cognitio Estudos**, São Paulo, n.3, 2002.

SILVA, Heraldo Aparecido. A filosofia da educação de Richard Rorty: epistemologia, conversação, redescrições, narrativas e as funções da educação. **Educação e Filosofia** Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 509-526, jul./dez. 2012.